buscar no site...

Feira de Santana, Sexta, 06 de Janeiro de 2017

André Pomponet

Os riscos da hipotética deposição de Michel Temer

André Pomponet - 04 de dezembro de 2016 | 07h 59

Aqui e ali, diluídos no meio do noticiário, já surgem comentários sobre a possibilidade de Michel Temer (PMDB-SP) ser apeado do poder, da mesma forma que sua antecessora, Dilma Rousseff (PT). As razões variam: crime de responsabilidade no controverso episódio do edifício "La Vue", em Salvador, irregularidades na prestação de contas eleitorais e, também, encrenca com as delações da operação Lava Jato. Temperando o mal-estar, a aguda crise econômica que, até agora, não dá sinais de que vá arrefecer no curto prazo. Indicativo que a instabilidade política vai se estender por 2017.

A oposição já se assanha, prometendo protocolar pedido de *impeachment* na Câmara dos Deputados. No momento, a iniciativa parece fadada ao fracasso: o polêmico presidente conta com base ampla e o pedido não deve prosperar. Mas ninguém sabe até quando essa tranquilidade deve prevalecer, sobretudo em função do cenário econômico adverso e das escassas medidas de curto prazo para reverter a recessão. Isso para não mencionar a eloquente impopularidade do mandatário.

Eleições diretas estão descartadas: elas só seriam convocadas se Michel Temer deixasse o poder agora em dezembro, o que é uma hipótese remota. Caso vingue alguma razão para o afastamento, caberá aos deputados eleger o "presidente-tampão", cujo mandato expira em 2018. Mesmo assim, a atual oposição – que era governo até outro dia – anima-se com a hipótese.

Desesperador é pensar no perfil dos potenciais eleitores do "presidente-tampão": os mesmos deputados que referendaram a rasteira do *impeachment* de Dilma Rousseff. É difícil imaginar que, dessa barafunda, não saia alguém comprometido com o consórcio das bancadas do dízimo, da bala e do boi. Ou com a arraigada cultura fisiológica do chamado "centrão".

Ditadura?

Não é improvável que, do lodaçal político no qual o Brasil enveredou, não saia, como mandatário, um religioso desvairado ou um radical da extrema-direita. Tudo é possível, desde que o País optou por rifar a chamada "Nova República" e a incipiente e imatura democracia. Migraríamos, portanto, de um cenário de crise intensa para uma catástrofe sem subterfúgios.

Michel Temer herdou a presidência como beneficiário de uma manobra sórdida. Jamais alcançaria o posto pelo voto popular e os baixíssimos índices de popularidade atestam sua rejeição. Mas, até pelo seu temperamento hesitante, dúbio – frouxo mesmo –, não parece alguém talhado para exercer o poder de forma discricionária. É figura de balcão, de manobra miúda, de espertezas rasteiras.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

Fracasso da política de às drogas, uma pinóia.

Cidade para pessoas- s nas calçadas de Feira

Glauco Wanderley

Com menos de 1% dos prefeito, Ângelo ressus deputado estadual

Zé Neto insiste na tese diz que o que é ruim pa ruim para o Brasil

André Pomponet

Crise extinguiu 12,4 mil trabalho até novembro

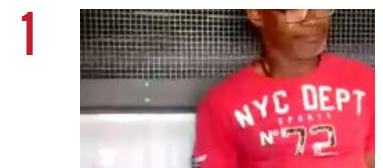
Violência cresce no alv 2017

Valdomiro Silva

Goleada em Kiev reforç importância do vídeo n

O teste do auxílio das i Mundial de Clubes

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Se homossexualismo pode, incesto tan argumenta autor de chacina

2 PM prende homem que pôs fogo na mu filhos e matou cinco

No salseiro que pode se seguir à deposição de Michel Temer – caso ocorra –, todavia, pode emergir alguém com o perfil exaltado por muitos desvairados de redes sociais. Um redentor, envolto no surrado discurso da ética para consumo externo. Pelo mundo pululam exemplos de guinadas à direita, com ranço xenófobo e totalitário. Por que o Brasil permaneceria imune?

Quem peleja pela deposição de Michel Temer deveria refletir sobre esse cenário. É claro que, eventualmente, esse retrocesso pode ser apenas retardado, emergindo das urnas em 2018.Mas o fato é que, hoje, o mundo se parece cada vez mais com aquele que se seguiu à Grande Depressão nos anos 1930 e arrastou a humanidade para o maior conflito de todos os tempos na década seguinte...

André Pomponet

LEIA TAMBÉM

Crise extinguiu 12,4 mil postos de trabalho até novembro

Violência cresce no alvorecer de 2017

Carro do ovo é o retrato da crise econômica

3 Concurso: Prefeitura alerta sobre notíc site

4 Laboratório de Entomologia vai intensif em 2017

5 Bahia foi o sexto estado com menos m violentas em presídios durante 2016